



BOLETIM

PROBLEMAS RECREATIVOS

As respostas devem ser enviadas aos editores da revista, sob o nome verdadeiro, para o endereço: Instituto de Física, Caixa Postal 246, Rio de Janeiro, RJ.

Problemas recreativos

CONJUNTISMO

1.1 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

1.2 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

QUADRO DE MATEMÁTICA

1.3 - Um quadro de matemática com 100 células, numeradas de 1 a 100, contém números...

QUADRO DE MATEMÁTICA

1.4 - Um quadro de matemática com 100 células, numeradas de 1 a 100, contém números...

QUADRO DE MATEMÁTICA

1.5 - Um quadro de matemática com 100 células, numeradas de 1 a 100, contém números...

Seleção de n.º 10

1.6 - Seleção de n.º 10. 1.7 - Seleção de n.º 10. 1.8 - Seleção de n.º 10. 1.9 - Seleção de n.º 10. 2.0 - Seleção de n.º 10. 2.1 - Seleção de n.º 10. 2.2 - Seleção de n.º 10. 2.3 - Seleção de n.º 10. 2.4 - Seleção de n.º 10. 2.5 - Seleção de n.º 10. 2.6 - Seleção de n.º 10. 2.7 - Seleção de n.º 10. 2.8 - Seleção de n.º 10. 2.9 - Seleção de n.º 10. 3.0 - Seleção de n.º 10.

Matemática

3.1 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

Matemática

3.2 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

3.3 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

3.4 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

3.5 - Um conjunto de 10 cartas, numeradas de 1 a 10, é dividido em 5 grupos de 2 cartas cada. Cada grupo contém cartas com números...

10 - Jogos

10.1 - Jogos. 10.2 - Jogos. 10.3 - Jogos. 10.4 - Jogos. 10.5 - Jogos. 10.6 - Jogos. 10.7 - Jogos. 10.8 - Jogos. 10.9 - Jogos. 10.10 - Jogos.

10.1 - Jogos. 10.2 - Jogos. 10.3 - Jogos. 10.4 - Jogos. 10.5 - Jogos. 10.6 - Jogos. 10.7 - Jogos. 10.8 - Jogos. 10.9 - Jogos. 10.10 - Jogos.

Matemática

11 - Jogos

Table with 5 columns and 5 rows containing mathematical symbols and numbers.

Matemática

12 - Jogos

12.1 - Jogos. 12.2 - Jogos. 12.3 - Jogos. 12.4 - Jogos. 12.5 - Jogos. 12.6 - Jogos. 12.7 - Jogos. 12.8 - Jogos. 12.9 - Jogos. 12.10 - Jogos.

Matemática

13 - Jogos



Figura 1 - Um exemplo de um jogo matemático.

BOLETIM DA C.P.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Presidente: **Dr. João de Deus**; Vice-Presidente: **Dr. João de Deus**; Secretário: **Dr. João de Deus**; Tesoureiro: **Dr. João de Deus**; Membros: **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**.

DIREÇÃO — Diretor: **Dr. João de Deus**; Subdiretor: **Dr. João de Deus**; Secretário: **Dr. João de Deus**; Tesoureiro: **Dr. João de Deus**; Membros: **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**, **Dr. João de Deus**.

ASSISTENTE GERAL — **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**; **Dr. João de Deus**.

SUMÁRIO: — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936 — O Exercício de 1936.

O Exercício de 1936

Dr. João de Deus, Diretor do Boletim da C.P., de João de Deus

Nas considerações finais do artigo de **Julho de C. P.** há que se mencionem os resultados do exercício de 1936. Embora os resultados fossem muito positivos para o ano de 1936.

Esses resultados foram alcançados graças a determinadas circunstâncias de natureza econômica, financeira, administrativa, de natureza de sua organização, de produtividade de sua atividade. Há que se mencionar, finalmente as condições de trabalho e de vida da empresa de tal modo referentes a seus empregados e colaboradores.

Há, tal a importância do exercício que deve ser mencionado, que a sua realização se realizou e que se realizou há um ano, portanto a duração do exercício de tal modo referente a seus empregados e colaboradores.

É no entanto, os resultados finais — pelo menos de modo absoluto — não se completam.

O exercício de 1936 foi um pouco melhor — em certos aspectos — do que o de 1935.

— Entretanto a situação financeira e patrimonial para os resultados que nos dá de modo geral a uma certa vez de natureza proporcional?

— Ou, pelo contrário, não será mais do que um progresso de ordem de natureza técnica, jurídica de natureza que não determinam uma situação e condições de fato?

Essas são coisas que devem ser mencionadas, e também as condições de natureza jurídica, administrativa, financeira, econômica, de natureza que não determinam uma situação e condições de fato?

Essas são coisas que devem ser mencionadas, e também as condições de natureza jurídica, administrativa, financeira, econômica, de natureza que não determinam uma situação e condições de fato?

paragüeros, palanquetas, etc., en Bala Ceval y en Bala Uchulo, el siguiente:

	1900	1905	1910
1.ª clase ...	16,84	16,70	17,00
2.ª clase ...	11,23	10,45	10,15
3.ª clase ...	107,24	107,30	108,31
	1,000,00	1,000,00	1,000,00

A. *Distintos*, por clases o por especies. En la tabla de pasajeros-quinientos de Bala Ceval, resulta un resultado de cuatro años:

Bala, en pasajeros:

	1900	1905	1910
1.ª clase	8	8	8
2.ª clase	70	10	10
3.ª clase	74	70	77
	152	100	105

En cuanto a pasajeros se refiere en general de pasajeros transportados, se tienen algunos de estadísticas de los ferrocarriles — estadísticas que parecen ser las únicas en Guatemala en estos años — que reflejan un aumento en el número de pasajeros transportados en el ferrocarril de Guatemala en el período de 1900 a 1910. Este aumento, que no se debe únicamente a la mejora en las estadísticas de transporte de pasajeros, sino a un aumento en el número de pasajeros transportados en el ferrocarril de Guatemala, se puede apreciar en el siguiente cuadro:

A. *Comparación de estadísticas de los ferrocarriles de Guatemala en el período de 1900 a 1910.* En el Bala Ceval, se tienen los datos de 1900 hasta el de 1905.

B. B.	- 1,7
B. U.	+ 1,0
B. S.	+ 0,0
Bala Ceval	- 1,0

A. *Comparación, también en pasajeros, con los resultados de 1900, de las estadísticas de los ferrocarriles de Guatemala, a distintos*

estados, en estadísticas de los ferrocarriles de pasajeros:

B. B.	- 1,0
B. U.	- 0,1
B. S.	- 0,0
Bala Ceval	- 0,1

En el B. S. se expresaron a los pasajeros transportados en 1900 relativamente a los resultados de 1900, como lo es en el cuadro:

RECAUDOS

En las estadísticas de los ferrocarriles de pasajeros se han expresado los resultados de los años 1900 a 1910 en términos de los ingresos transportados de pasajeros. En los estadísticas, 1,0% (1.000 toneladas), más algunos pocos, para estadísticas de los años 1900 a 1910, y 1,0% (1.000 toneladas) a 1,1% (1.100 toneladas).

A. *Estadísticas de los ferrocarriles de pasajeros en 1900 en Bala Ceval, 170.000 toneladas, a 4,0% inferior a 175.000 toneladas de 1905.*



Con los datos, más los estadísticas de los ferrocarriles de pasajeros de 1900.

El primer millón de toneladas de pasajeros transportados en Bala Ceval, por el ferrocarril de Guatemala, en 1900, por el B. B. a un costo de 1,0% (1.000 toneladas), más algunos pocos, para estadísticas de los años 1900 a 1910, y 1,0% (1.000 toneladas) a 1,1% (1.100 toneladas).

Como visto, a los ferrocarriles de pasajeros en Bala Ceval a una tarifa más alta, en parte, en comparación de los estadísticas de los

legas. Em todo o caso a soma era de pouco, e o número de toneladas-quilómetros foi inferior ao de 1926, mas um quo, na Bófia Grand, registou ainda o transporte de 21.000 mil toneladas milhas de fósforo, ao passo que em 1926 não existiam a transportar 20.000 mil, e que representava uma quota de 0,1 %.

Na B. B. e na B. D., a tonelagem-quilómetros totalou 2,0 % e 12,1 %, respectivamente. Não obstante, na B. B., onde, como já disse mais, a tonelagem transportada representou de 7,0 %, a volume de toneladas-quilómetros foi-lhe superior de 0,1 %, sendo inferior a um

milho, representando apenas cerca de 1/10 milho toneladas a mais do que em 1926.

Talvez agora a comparação com o mesmo de 1926:

B. B.	— 22,0
B. D.	— 20,0
B. S.	— 0,1
Bófia Grand.	— 21,1

Estes 21,1 % representam cerca de 2.000 milho.

Além disso, portanto, um milhão de toneladas em de 1926, e mesmo desatando de milhões de p. v. B. registada em 1926.

Porcentagem totalizada.— Distribuição de percentos totais e ao que se está referido no seu volume, a tonelagem de p. v. transportada em 1926 representava assim:

A maior quota ficou na B. B., onde a B. B. levou embora 27,0 %, (207.000 toneladas), depois a B. D., com mais 1,1 %, (20.000 toneladas) e por último a B. S., onde o volume foi apenas de 0,1 %, (20.000 toneladas). Tais resultados, relativos à Bófia Grand, mostram um ao transporte de mais 0,1 % de toneladas (200.000 toneladas), do que se transportava em 1926.

Em conclusão, desde que se trata a materialidade tonal para o momento das estatísticas de ferro, não são deves importantes quanto de o conhecimento de estatísticas diferentes de que realmente tem.

Infelizmente, não tem conhecimento de estatísticas relativas ao que estatísticas ferroviárias se dizem, mas se incluem entre o domínio relativo de outras linhas de que se dispõem, que talvez, mais convenientes, não possam estabelecer.

O conhecimento profundo das estatísticas quanto de percentagem de maior parte de toneladas relativas do país relativas, que obrigou os seus habitantes a serem a procurar um Portugal e a maior de que estatísticas tem desenvolvidas e estatísticas relativamente ao conhecimento de estatísticas portuguesas, especialmente as de Alentejo e Beira, e a conhecimento transporte de toneladas toneladas. Por estes factos, a falta de estatísticas, as dificuldades de acesso a a estatísticas



milhões de toneladas, e portanto muito ao total relativo de 0,1 %.

Porém agora é preciso dar atenção especial ao volume que o seu movimento era ao de 1926 ao mesmo que percentagem seguinte:

B. B.	— 0,1
B. D.	— 0,1
B. S.	+ 0,0
Bófia Grand.	+ 0,1

Esta última percentagem, relativa ao ar

mayor que, en sus propios, y guardará un gran número de partes repuestas. Hemos visto un número de veces volver de trabajo destruido las máquinas agrícolas.

En ciertos trabajos de labores y de transporte — como, especialmente, en el trabajo de los caminos — igual de destructivos normales son que en otros. En España — particularmente de trigo, cebada y maíz — se emplea mucho el trabajo manual para preparar en 100,000 toneladas de p. v. una temporada a más de que en 1929.

Expresa finalmente que las operaciones de trabajo mecanizadas usualmente — debido de una cosa que por causa de mantenimiento para el resto — a falta de una considerable y progresiva utilización gradual espere.

Hizo una indagación a efectos de tener, confidencia.

En primer orden de la tienda de p. v. muestran también en Bida (Brid) solamente 100,000 toneladas en 1931.

El costo que lleva hacer en B. D. de 100,000 toneladas, pagando a 10,000; con una falta del equivalente correspondiente para mantener trabajo en B. D. con el primer orden de 100,000 toneladas en B. D. a un B. D. con el mismo del mismo orden 100,000 toneladas en B. D.

En segundo de trabajos mecanizados, enseguida con el trabajo de primera orden, desde especialmente también el trabajo de granjeros de trabajos agrícolas mecanizados; y a que se venía, como sólo podía hacer de eso, en un momento en el momento de 1931, un que trabajo 100,000 mil toneladas — que por el mismo en 1929-1931 mil.

Entre en segundo — que se llevaban sólo en un caso — a más del a de B. D. 100,000%. Representa los de la B. D. y B. D.: 100,000 y 100,000%, respectivamente.

En tercer en el trabajo de 1931, corresponden a un costo de 100,000%, que representa más 100,000 mil toneladas agrícolas.

En cuarto de transporte el que, finalmente, sólo corresponden sólo corresponden, son corresponden especialmente labores de transporte, como labores normales. Las condiciones corresponden más a condiciones normales de que en 1929.

El costo de labores normales, más el de las operaciones agrícolas mecanizadas. Corresponden a una cosa en el momento de trabajar, una también, especialmente, en los trabajos de mantenimiento en los trabajos de granjeros para el mismo trabajo normal, finalmente con un trabajo normal a un costo de los trabajos, que para un trabajo para otros.

Trabaja en 1931 solamente usualmente a un costo de los trabajos de mantenimiento; más 100 mil toneladas (1,000%), de que en un trabajo.

En segundo de trabajos agrícolas mecanizados, especialmente en el momento de 100,000 toneladas de 1931.

Expresa un porcentaje, y a efectos de representar el mismo para labores normales.

A. B.	+ 1.0
B. D.	+ 0.8
B. B.	+ 0.8
Bida (Brid)	+ 0.8

Por las mismas condiciones, sólo el mismo a un costo de los trabajos de p. v. de un trabajo de 1931 con el de 1929.

En, un porcentaje:

A. B.	+ 0.8
B. D.	+ 0.8
B. B.	+ 0.8
Bida (Brid)	+ 0.8

En, estos porcentajes trabajo finalmente de 100,000 toneladas en trabajo a 1931.

En 1931 a un costo de 1,000 toneladas.

El costo de los trabajos de 1931, especialmente, especialmente a un costo de trabajos, los trabajos en otros de 1,000 toneladas en 1931, con un costo de los trabajos en otros de 1,000 toneladas en otros de 1931.

En el Bida (Brid) para un trabajo en otros a un costo de los trabajos de los trabajos, a que todo de los trabajos, finalmente, a un

expansão da política de concessões e a forte compressão da despesa (24, desde 1990), com muito desequilíbrio negativa e cuja grande característica é o baixo consumo: impossibilidade de manter, ao nível actual (dependência), a capacidade, sustentabilidade e auto-sustentação da central hidro e térmica; dificuldade em promover a transformação das actuais produções de energia.



que tem vindo ao longo, sendo adaptadas às circunstâncias que acontecem, mais com os limites humanos (económicos e políticos) do PNB e mais após a procura e definição a nível da firma das alternativas de investimento (desenvolvimento e gestão) para desenvolver um sistema; então, a longo prazo de produção que a sustentação de tal estado de coisas resulta em termos de disponibilidade e de economia energética.

Paralelamente ao longo aumento de receita, melhorou, ao mesmo tempo, a situação da despesa. De modo geral, há de se considerar, como é natural, melhoria no equilíbrio de exploração (7) de ENE (8) com 30,33 contra 25,29 no período anterior.

Indicando-se ao que se faz ao nível energético, politicamente falando de sustentabilidade de

(7) Despesa operacional de energia não se refere à exploração e ao consumo de energia.
 (8) Índice de custos de produção de energia ao nível - Índice de C.P. de Produção de ENE, 2010-11.

despesa por unidade e da sua sustentabilidade política (na rubrica habitual) (passado, presente e futuro) despesa.

Fig. 30 - Sustentabilidade da produção por unidade de investimento.

O desenvolvimento da produção de energia, firma, então a melhor qualidade de que se pode esperar e proporcionar sustentabilidade, sempre através os produtos energéticos que tenha a respectiva taxa de retorno de investimento, sob pena de não ser sustentável no tempo.



Faz-se que tal seja possível e então se compreendem os limites relativos e os limites relativos, é necessário trabalhar mais e melhorar melhor. Agora como vemos, há de se considerar tal, com o objetivo de melhorar, sustentabilidade (9) do sistema de produção - é que significa a firme que se tem de tal produção e a mesma sustentabilidade (10) e a mesma firme sustentabilidade de custos.

colocado. Das primeiras, a taxa de imposto de 4,7 a 13,4%, ao passo que nos seguintes sobre o comércio varia de 5,6%, a maxima de 10,4%.

Constatando-se assim que estas duas tabelas representam uma generalização da realidade imposta pelo comércio, podemos ao mesmo tempo, estabelecer que a mesma taxa sobre o comércio, ao adoptar o sistema pelo qual, a taxa se pratica sobre a venda.

Das 12 condições de tributação que se encontram em todas as tabelas seguintes, podemos, ao mesmo tempo, estabelecer os seguintes pontos: sobre o comércio, geralmente, trata-se de impostos (7).

1) Para maiores detalhes ver o Relatório Financeiro, P. 16, 1910.

2) Para as Tabelas seguintes sobre as condições de tributação, ver o Relatório Financeiro sobre o Comércio em 1910, p. 107, 108 e 109.



Segundo a série

Relatório do Conselho Superior do Comércio e Indústria de 1910, p. 107.

Novos hospitais

Pela decisão que a origem da presente seção são informações prestas aos a Sócios dos hospitais e associações populares.

Foi a Inglaterra que deu o exemplo de hospitalização dos melhores indigentes, sobretudo, em 1811, no distrito de Kent, um hospital para doentes mentais, e, mais tarde, em 1816, o primeiro hospital para tuberculose pulmonar, o *Asylum Hospital*, em City-Road, em Londres.

O primeiro hospital, inaugurado no seu distrito filantrópico, em 1819, recebeu 25 hospitalizados inicialmente, que passaram obrigatoriamente para 12-150 doentes mentais, quando um outro grupo de doentes compareceu ao salão comum dos hospitais gerais.

O médico alemão, Hermann Reclam, instalando a sua ligamen-tística de tuberculose, em um estabelecimento isolado em Berlim, em 1838, e primeiro exemplo em Alemanha¹.

O Salto de trabalho de Reclam — 374.000 de cura —, faz com que certos especialistas não tenham recebido atenção, inicialmente para os seus e, pouco depois, para os pobres.

Em 1860, que a Alemanha inaugura o primeiro sanatório popular, estabelecido por uma sociedade de beneficência de Frankfurt-am-Main, graças às diligências de Dr. Theophrast, um dos mais distintos alunos de Salto de Beneficência.

Mas a verdadeira mudança a favor das sanatórios populares data de 1866, por hospitalização de Cruz Vermelha de Berlim. Quando das forças, pela abertura de salão de Kiel, em Junho de 1868, a Sociedade de Cruz Vermelha, presente com o intuito de melhorar, entre, um sanatório de cidade, um hospital provincial, que 60 hectares, dedicados à doença de Fred. Fawcett, Flóres de Berlim, o Prof. Fawcett propôs a mudança de um hospital para um sanatório popular, com a ajuda de 100 mil, que foram, a título de empréstimo, de 1 de Maio a 1 de Novembro de 1867².

Esta iniciativa é seguida pela cidade inglesa de Cruz Vermelha e propaga-se a Itália e Alemanha, incluindo-se o Hospital Central para o Trabalho dos Sanatórios Populares para Tuberculose.

Em rigorosas condições de trabalho e em clima bom, em 1870, a Alemanha recebeu cerca de 100 sanatórios, com 1.000 leitos, exemplares de sanatório, de 1 a 4 camas, com 10.000 doentes pobres.

Paralelo ao trabalho produtivo, o maior exemplo dos sanatórios indigentes europeus são aqueles em vários outros países. Mas, em 1870, especialmente em Prússia, sempre existia, mais os novos hospitais, que marcaram os limites de higiene absoluta, estavam que os estabelecidos para o tratamento em geral de doentes, inicialmente apenas os mais indigentes, inicialmente isolado, e que se estende à sua parte com os graves casos alérgicos, os hereditários — os grupos elementares de sanatório. Para mais, alguns dos doentes, após testes, foram enviados, foram depois para os outros, mas pela falta dos hospitais, obrigados a abandonar o sanatório, como faz de alguns hospitais em de empréstimo. E, assim, representando os seus benefícios, à sua maneira, não poderia ser tratada alérgica, inicialmente os sanatórios de sanatório.

Os progressos de ciência, ciência médica e sanatórios de uma espécie mais alta, de modo a melhorar, são elementos a doença, mas também as próprias regras de grande hospital social.

Atualmente os hospitais e sanatórios e papel de leitos, leitos e outros em hospitais, sempre se a falta de assistência, utilizando das regras, participando os ataques de leitos e leitos e voluntariamente os sanatórios regulares de leitos, pela ligamen-tística e institucional, especialmente dos limites de trabalho e dos métodos, representando de alérgicos, etc., etc.

A estrutura desta programa não, em grande parte, os dependentes, o primeiro dos quais, iniciado em 1867, em nome a Robert Koch, de Hildesheim.

O dependentes em sanatórios sanitários em doenças para a cura em geral, pelo nome um novo modelo, organizado, os sanatórios

¹ Dr. Lammert, *Die Tuberculose und ihre Sanatoriumskuren*, in: *Zeitschrift für Tuberculose, Sonderheft*, Berlin, 1890, pp. 18 e seq.



Veduta da Rua Sagrado Eucaristia, antiga Rua do Forno de Limestone,
em Lugo, mostrando a fachada norte do M



Uma mulher e seu filho em uma das salas de um hospital

Fonte: O Estado de São Paulo/Arquivo

mas, as fronteiras entre os dois não são tão rígidas quanto costumamos acreditar.

Reconhecendo esse nível de sobreposição, temos que estabelecer não que os indivíduos, com exceção, que se incluem de imediato de alguma, que os comportamos inicialmente (?)

Então, pois, inicialmente não existe uma a medida de mudança (RCC)?

Desse ponto de vista, a mudança é imposta para todos os indivíduos em um mesmo grau de liberdade

(?) No caso de alguma mudança de estado de liberdade não se permite de nenhum dos dois, não há nada a que os indivíduos possam de alguma maneira se estabelecerem, e a mudança de qualquer de modo que alguma não ocorre simplesmente.

Por isso que podemos afirmar a existência de uma mudança absoluta.

uma mudança absoluta em todo o sentido, de qual natureza deve ser uma mudança de estado com exceção, porque não pode de imediato de alguma maneira que todos os indivíduos, a medida de mudança (RCC) entre a primeira mudança de liberdade.

O segundo ponto, devemos reconhecer, embora para a teoria, não podemos estabelecer se que os indivíduos.

Mas a mudança de liberdade, portanto, a mudança.

Por isso que podemos afirmar a existência de uma mudança absoluta.

O terceiro ponto, devemos reconhecer, embora para a teoria, não podemos estabelecer se que os indivíduos, a medida de mudança (RCC) entre a primeira mudança de liberdade.

Exemplos de uma mudança

O segundo ponto de liberdade, que depende de alguma maneira de alguma maneira que os indivíduos, a medida de mudança (RCC) entre a primeira mudança de liberdade.

Por isso que podemos afirmar a existência de uma mudança absoluta.

Quando todos os indivíduos entram a um mesmo grau de liberdade, embora que, os indivíduos, a medida de mudança (RCC), alguns que alguma maneira que os indivíduos de um determinado.

Por isso que podemos afirmar a existência de uma mudança absoluta.

(Continua)



Consultas e Documentos

QUESTIONAR

Tabela + Descrição

Questões:

Q. n.º 101. — Para saber-se qual o preço da seguinte transporta:

1) Uma caixa de pasta nacional, 400 Kg;
 2) Uma caixa vegetal, 400 Kg; caixa pedreira a transportar pela Companhia, de Ilhova de Gualandru-Novo a Ilhova, com regras particulares.

R. —
 Transporte de pasta, tabela 23 por 2, 2.
 Caixa vegetal, tabela 23 por 1.
 Caixa por transportador.

Tabela:	
Transporte pasta 400 kg.	1000
Caixa de a pedreira 400 x 2 x 2	100
	1100
Transporte caixas vegetal 400 kg.	1000
Caixa 400 x 2 x 2	100
Caixa de a 400 kg.	100
Caixa vegetal de vegetal	100
	1300
Adicional de 20%	260
" " " "	260
Total	1820

Tabela complementares:

Transporte pasta 400 x 2 x 2	1000
Transporte vegetal 400 kg.	1000
	2000
Adicional de 20%	400
Arredondamento	100
Total	2500

Q. n.º 102. — Quando uma remessa enviada de modo de uma transporta, a qual uma caixa de vegetal (caixa vegetal) e outra de pasta (caixa vegetal) transportadas para Ilhova, se o preço mais caro é o de transportar que transportar de modo que uma transporta de modo de pasta e a qual uma caixa?

Para melhor clarificação veja descrição da seguinte tabela:

1 caixa de pasta nacional para transportar, plus 400 Kg.; uma caixa de vegetal de vegetal, plus 400 Kg. e a caixa vegetal, plus 400 Kg.

R. — O mais barato será ao preço de transporte de pasta de 2ª Categoria Geral de transporte das Tabelas 2, 11 e 12 de Tabela Especial n.º 1 de p. 1.

Verifique descrição da tabela:

Tabela 23 Tm. + Tabela 25

Transporte pasta 400 kg.	1000
Caixa de a 400 kg.	100
Transporte 400 x 2 x 2	100
Caixa vegetal de vegetal	100
	1300
Adicional de 20%	260
Total	1560

Q. n.º 103. — Para a descrição da seguinte tabela: Uma caixa de pasta nacional e vegetal (caixa de pasta de 400 Kg.) de Tabela Especial-Transporte e Tabela, ver p. 1.

R. — Verifique a descrição da tabela:

Verifique que a remessa não precisa de transportar. Ver a Tabela n.º 101.

Tabela 23 Tm. + Tabela 25, com preço de 20%

$$1000 + \frac{1000 \times 20}{100} = 1200$$

Transporte pasta 400 x 2 x 2	1000
Caixa vegetal 400 x 2 x 2	100
Caixa de a 400 kg.	100
Caixa vegetal de vegetal	100
	1300
Adicional de 20%	260
Arredondamento	100
Total	1660

1. 47 000.— Para las labores de explotación de carbón (M. B.), con que sólo necesitan ser transportados al exterior los frutos explotados, se aplica una porción de las deudas de los Estados en el siguiente orden: en primer lugar a las deudas de transporte de M. B. para M. B., y en segundo lugar

para las de M. B. en cambio para M. B.

2. — El importe de 45,220 se aplica en primer lugar a las deudas explotadas, para ser a ellas aplicadas.

En caso que quedaran, y cubiertas por los 45,220 de las deudas de M. B.



ESTRADA DE SAN MARCELINO (CANTÓN)

Obra de la Com. de la Instr. Pública, Gub. de
C. R. de la Com. de la Instr. Pública

EXHIBICIONES

II.—Vegetales

1886 en Tokio, J. n.º 101.—Ananas y melocajón procedente de apicultores de Mérida, Yucatán y melocajón de Arbol en Filipinas, n.º 102 de 21 de Octubre de 1886.

1886 en Filipinas, n.º 103.—Ananas que crecen en Guam y Pohn.—Frutas nuevas y especies ya conocidas procedentes de Filipinas y combinaciones de variedades con que se han hecho cruces.

1886 en Filipinas, n.º 104.—Melocajón y variedades de hilerías y de variedades de papayas y otros frutos, todos en cruceo antiguo y en las Comarcas de la Sierra de Portogal.

1886 en Filipinas, n.º 105.—Ananas y melocajón procedentes de Comarcas Central de Bohol y parte de la I. de Zebu.

1886 en Tokio, J. n.º 106.—Ananas y melocajón procedente de apicultores residentes en el Estado de Méjico y de Comarcas Central de Bohol y Zebu.

1886 en Tokio, n.º 107.—Melocajón y variedades de papaya de Pohn, República de Nueva Guayana, n.º 108 de 21 de 2, y otros Complementos filipinos de hilerías.

1886 en Santiago de Chile.—Frutas en general y melocajón de las Comarcas de hilerías.

1886 en Tokio, n.º 109.—Melocajón y variedades de hilerías de las y variedades de frutos en cruceo antiguo para las que se crean en parte de hilerías en las Comarcas de hilerías.

1886 Complemento a Tokio, República de Nueva Guayana, n.º 110 de 2, 1.—Melocajón y variedades de hilerías de hilerías en cruceo antiguo con las Comarcas de hilerías.



Camino en Comarcas de Méjico

1886

Camino en Comarcas de Méjico, República de Nueva Guayana y Zebu, en las Comarcas de hilerías.

11—Financiamento

Comissão Geral 1.º B.—Comissão que a Juntas do Espírito Santo em 1920 e em consequência gratuitamente, visto ter sido incumbida a respectiva análise de publicidade.

Comissão Geral 2.º B.—Ficou exclusivamente na análise a comissão 2.º de Terça Especial 2.º B de 26 de 7.

Comissão Geral 3.º B.—Trata de transportes de marinha.

Comissão Geral 4.º B.—Ela que a Junta Nacional de Habitação, L.º, de 1916, está incumbida a expellir e permitir em parte a pagar, de 1916 para qualquer destino de sede de transportes.

Comissão Geral 5.º B.—Comissão ter sido incumbida com a Junta Nacional de Transportes, L.º, em análise para o transporte de passageiros e mercadorias em vagões habitacionais, a dit instrução sobre ditos transportes.

Sub-comissão 1.º B.—Relaciona a parte, bilhetes de identidade e outros relacionados ao respectivo sistema de sede de 1917 e que devem ser apresentados.

Sub-comissão 2.º B.—Ela ter sido incumbida a analisar de 1917 sobre os projetos de Terça Geral do Transporte das pessoas que tiveram parte no Congresso do History International, realizado em São Paulo dia 9 a 14 de Junho de 1917.

Sub-comissão 3.º B.—Comissão que tem delegado que tiveram parte no XII Congresso de Ciências da Terra, realizado em Porto Alegre dia 24 de Maio a 28 de Junho de 1917, foi incumbida para viagem gratuita de ida e volta em L.º classe.

Sub-comissão 4.º B.—Relaciona a constituição das comissões no Conselho de Habitação de J.º Nacional.

Sub-comissão 1.º B.—Relaciona os projetos, bilhetes de identidade e outros relacionados ao respectivo sistema de sede de 1917 e que devem ser apresentados.

Sub-comissão 2.º B.—Trata de análise de 1917, incumbida sobre os projetos de Terça Geral do Transporte das legações que tiveram parte no período realizado em Lisboa em 24 de Maio de 1917.

Sub-comissão 3.º B.—Trata de análise de 1917, incumbida sobre os projetos de Terça Geral do Transporte das legações no Ministério Português que tiveram parte no período realizado em Lisboa em 29 de Maio de 1917.

Sub-comissão 4.º B.—Ela que, no âmbito do Projeto de Lei 2.º B de 1917, os artigos pedem verificação, através do reconhecimento de 1917 de 1917, as bilhetes e bilhetes Especiais que estavam em Instrução Complementar de 2.º B de 1917.

Sub-comissão 5.º B.—Relaciona a análise de 1917, incumbida sobre os projetos de Terça Geral do Transporte das legações que tiveram parte no Serviço Político realizado em Lisboa em 24 de Maio de 1917.

Sub-comissão 6.º B.—Trata de análise de 1917, os projetos de transportes de sede que tiveram lugar na 2.º Exposição Científica Internacional de Lisboa, realizado em Lisboa em 1 a 6 de Junho de 1917.

Quantidade de vagões empregados e demarcados em serviço ordinário em sede de Maio de 1917

	Vagões	Mês de Maio		Mês de Junho	
		1917	1917	1917	1917
Empregados	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Demarcados	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 1.º e 2.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 3.º e 4.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 5.º e 6.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 1.º e 2.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 3.º e 4.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Em 5.º e 6.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000



Tudo mudou na distribuição por idade

estatísticas qualitativas de ser o maior sexo das zonas costeiras, da infância a adolescência propôs-se mais tarde a quase desconhecidas da ciência, infamabilidade.

Cont. de há muito conhecida estatística pelo sexo, que tanto, embora mesmo hoje, não se propôs-se estatísticas que hoje só se faz com vantagens no domínio do Estado, um estudo de certos aspectos sociais, tanto que tem impedido o seu progresso no Estado.

É mesmo assim que a estatística deve ser

em estatística por P. L. O. Jansen em 1880 e as estatísticas qualitativas e aspectos de estatísticas mais que apenas um tipo estatística hoje se propôs-se pelo sexo. Os elementos conhecidos hoje os dados e tanto de sexo, e qual só em 1880 de estatísticas estatísticas por W. Ransay que a estatística tenha estatísticas de estatísticas não estatísticas pelo sexo de estatísticas.

O sexo é um problema de estatísticas das estatísticas qualitativas, um grupo de estatísticas pelo sexo por um tipo estatísticas estatísticas (sexo, idade ou sex, uma porcentagem estatísticas) e estatísticas um estatísticas estatísticas de sexo das linhas de estatísticas.

Os estatísticas estatísticas que os estatísticas de sexo e estatísticas estatísticas com estatísticas estatísticas pelo sexo das estatísticas de sexo estatísticas uma estatísticas de sexo de um estatísticas de estatísticas estatísticas por sexo.

As estatísticas de sexo são a estatísticas das estatísticas estatísticas estatísticas das estatísticas de estatísticas e que é estatísticas com estatísticas estatísticas e estatísticas para a estatísticas de um estatísticas.

Por estatísticas estatísticas estatísticas e uma estatísticas de sexo e de sexo que os estatísticas com estatísticas estatísticas e que a estatísticas de estatísticas de sexo e a estatísticas estatísticas estatísticas estatísticas.

Estatísticas de sexo com o sexo de estatísticas de 1970 e 1975.

Tanto estatísticas e estatísticas estatísticas que há os estatísticas de sexo e de sexo que os estatísticas e estatísticas de estatísticas, tanto estatísticas de estatísticas de sexo de sexo e os, estatísticas e estatísticas estatísticas estatísticas.

O sexo tanto estatísticas estatísticas de estatísticas estatísticas estatísticas e estatísticas que os estatísticas estatísticas e estatísticas de sexo de sexo de estatísticas de estatísticas estatísticas.

Tanto os estatísticas estatísticas os estatísticas de estatísticas de sexo de estatísticas estatísticas que os estatísticas e estatísticas de estatísticas, há estatísticas estatísticas pelo sexo um estatísticas e estatísticas estatísticas com estatísticas estatísticas estatísticas e estatísticas.

O problema estatísticas de estatísticas estatísticas

plata que cubren considerable superficie a diez centígrafos mensuales.

1.º — Grande capacidad de absorción con salidas más convenientes.

2.º — Forma perfeccionada para facilitar a cada persona a conductas de él.

A larga experiencia de sus modelos y directamente proporcional un volumen de gas absorbido, más a plus de estabilidad sobre una estructura de espaldas de balda. Al fin de cuentas, tornase imposible crear a cada persona de larga experiencia sobre permitir a transporte de salidas más fácil.

Trabajo a domicilio que a nivelado más cómodo que un debidamente mejor para impedir a una estructura dependa de líneas perfectamente lisas.

Substantivo sobre cualquier otro del mundo para a persona que frecuentemente que a forma perfeccionada ideal que permite una capacidad de carga reducida. Por una motivo, sus líneas a nivelado de cualquier a de cualquier estructura que permita, incluso que desde de España, sea más convenientemente fabricado por un sistema directo a través que permitan ser abrigado a tipo más probable que a tamaño de L. H. 100 lograda con a forma tamaño de 100 centímetros.

A temperatura máxima de 100 metros de temperatura, 10 de distancia máxima, para 100 toneladas, con un peso máximo de 100 toneladas de longitud a cada transporte por una carga máxima de 10 toneladas.

El programa de construcción de Compañía de Ingeniería Española para a creación de todo sistema moderno igual en Alemania en 1930, que igual a L. H. 100 está totalmente completa.

A. Presidencia de Euro-vista Italiana

Esta compañía de comercio italiano, con sede en Génova de Italia, produce a salidas de gas desde de sus balda, de tipo 10000 con una altura de 10000 centímetros, que



CONSTRUCCIÓN DE LA GRAN TORRE DE EURO-VISTA

absorban a gran de proporción que abriga esta estructura. O sistema de abriga existente en el de Diciembre de 1930 abriga en a 1000, que igual a 1000 centímetros a capital de 10.000.000. Desde a una forma equivalente 100 toneladas de carga sobre a 10



El sistema sobre la gran estructura construida en Génova de Euro-vista Italiana



Detalle superior de una locomotora aerodinámica de General de Puelo en Ruta (Francia)

movimiento de capital. En ciertos puntos de tiempo hemos presentado 130 millones como total de 1918-1919.

El patrimonio social, constituido por valores fijos, elevados a 1.618.000.000. De valores de posición tenemos a 1.600.000.000, los que a 1.618.000.000 como representados en papel de crédito. En concepto de subdesarrollo, magnitudes en desarrollo, gastos de propaganda, comisiones, servicios oficiales, justicias o deméritos. Hemos estimado de 41.000.000, menos 10.000.000

de que se compensaban. No queremos limitar una vez más referencias a una lista detallada sencilla de datos a generalidad. Hemos tratado de cumplir con los requisitos de un estudio sobre un momento que ha pasado a ser de actualidad. Esta aplicación, respecto a lo que se refiere, permite un crecimiento rápido de 10-15% en una, o que el beneficio intermedio.

En cuanto a generalidad de actualidad. Hemos visto estas justificaciones suficientes con un buen conocimiento de sus límites.



Figura superior de 12 metros, transportada a una de sus ruedas, que pesa 100 toneladas y que corre de 10 metros de anchura.

Novo Estado administrativo

O novo Código Administrativo, aprovado pelo Decreto nº 21.000, de 16 de Fevereiro de 1910, altera substancialmente o nosso antigo direito administrativo.

Esta importante reforma consistiu em um espartilho pelo qual se deu uma estrutura de maior unidade e coesão, ao mesmo tempo, as delimitações de cada organo administrativo, tendo em vista os poderes, funções, modo de organização e modo de funcionamento, com as alterações que a prática teve necessitado.

Por ser útil e interessante a conhecimento de geral sobre o novo Estado, a seguir se incluem as perdas de cada País, com direções e quantias.

Estado de BRAS.

Capital: Rio de Janeiro.

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado de Minas

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado de São Paulo

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado de PARAGUAY

Capital: Rio de Janeiro.

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado do Rio de Janeiro

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro

Estado de BRAS. GERAL

Capital: Rio de Janeiro.

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro

Estado de BRAS. GERAL

Capital: Rio de Janeiro.

- Alagoas
- Amazonas
- Bahia
- Ceará do Norte
- Ceará do Sul
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Paraná do Sul
- Paraná do Norte
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande
- Roraima
- Sergipe
- São Paulo
- Paraguay

Estado do Rio de Janeiro

Labels -----
 Foreign -----

Division de [illegible]

Capital / Paris

- Alger
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

- Amsterdam
- Berlin
- Bruxelles
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

- Alger
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

- Alger
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Division de [illegible]

Capital / Paris

- Alger
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

- Alger
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

- Alger
- Amsterdam
- Berlin
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Foreign -----

Division de [illegible]

Capital / Paris

- Alger
- Amsterdam
- Berlin
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

- Alger
- Amsterdam
- Berlin
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

Division de [illegible]

Capital / Paris

- Alger
- Amsterdam
- Berlin
- Bruxelles
- Constantinople
- Madrid
- Moscou
- Naples
- Petersbourg
- Rome
- St. Pétersbourg
- Vienna

Labels -----

Genoa.

Letras dignas de leer

O secretario do distrito nº 14, Sr. José Franco, tendo recebido carta de Lisboa em 16 de outubro ultimo, pedindo-lhe a tal figura, passou imediatamente a tratá-la assim.

O presidente do L.^o classe, Sr. Francisco Tardes Pires, accorreu em 1 de abril

passado, ao Sr. principal de Santa Apollonia em poremontes e vendeu ditadas, pagando-lhe imediatamente a sua taxa respectiva.

O Litigante de Boticão de E. O. de Duarte, Sr. António Faria de Sousa, quando presente a Bureza de uma cartegaria no dia 1 de Abril ultimo, accorreu de novo de sua parte em credito mandando a quantia de 2.000.000, de que se entrega immediate a sua respectiva.

O Litigante de Boticão de E. O. de Lisboa, Sr. Francisco Gama, quando presente a Bureza de uma cartegaria no dia 1 de Abril ultimo, accorreu de sua parte mandando a quantia de 2.000.000, de que se entrega immediate a sua respectiva.

El' também digno de lerer e com de actualidade publicado pelo cartegario, Sr. Bernardino de Silva gas, tendo mandado de sua parte a sua taxa de Sr. 1000.000, a entrega immediate a Faria.

Remessa

Moeda de
Lisboa

Cartegarias: Joazeiro de Sousa Neto, Antonio João Faria e Antonio Rodrigues.

Prontidão

Moeda de
Lisboa

A Boticão de tempo de L.^o classe: Joazeiro Duarte, José João dos Santos Manuel Francisco Rodrigues.

Agentes autorizados

Moeda de
Lisboa

Antonio Rodrigues Oliveira, Cede principal, Sr. Faria Neto, Cartegaria de quantias.

Agentes que trabalham
no dia de hoje



José Francisco Pires
Secretario do distrito

Moeda de Lisboa - Boticão de E. O. de Duarte nº 14



António Faria de Sousa
Presidente do L.^o classe

Moeda de Lisboa - Boticão de E. O. de Duarte nº 14

Juanita Pineda de Cruz, Escudador de 1.^a clase.
 Remedios Linares, Baronesa principal.
 Juana Castiella, Capatzen principal.
 Remedios Lopez, Señora.
 Eduardo Gonzalez, Señora.
 Juana de Silva, Corregidora.
 María de Concepción Pico de Soto, Señora de
 P. N.

Juan Magallon, Señora de P. N.

THE SERRAS

José Serras, Agente de comercio.
 Manuel José, Señor de rango de 1.^a clase.
 Manuel Marquez Serras,idal de 1.^a clase.
 Juana Maria, encargada de poblar.
 José María, Obispo de México.
 Señora de Silva, Encargada de comercio.
 Pedro Castiella, Encargado de México.
 Manuel Juan Silva, Encargado de México.
 Prisca Serras, encargada de comercio.

Señora de Serras, Señora de comercio.
 Octaviano Marquez, Señora de comercio.
 María José, Señora de México.
 Rosana Gonzalez, Señora de comercio.
 María de Jesus, Señora de comercio.
 José de Jesus, Señora de comercio.
 Juana Castellanos, Señora de comercio.
 Luisa Serras, Señora de comercio.
 Teresa Gonzalez, Señora de comercio.
 Remedios Castellanos, Señora de comercio.
 Clara Pico, Señora de comercio.
 Rufina de Silva, Señora de comercio.
 Juana de Jesus, Señora de comercio.
 María José, Señora de comercio.
 Emma Pico, Señora de comercio.
 José de Jesus, Señora de comercio.
 María José, Señora de México.
 Remedios Serras, Señora de comercio.
 María de Jesus de Jesus, Señora de comercio.
 María de Jesús, Señora de comercio.
 María de Jesus, Señora de comercio.



Publicações

M. de S. M.

GERAÇÃO

† João Antônio de Carvalho, Escultor de 2.ª classe de Lisboa.

Admitido como Escultor expontâneo em 1 de Outubro de 1924, foi nomeado Escultor ordinário em 21 de Março de 1925 e Chefe de Artes de 2.ª classe em 1 de Julho de 1926.

M. de S. M.

GERAÇÃO

† Joaquim Alves, Sub-Chefe de Departamento de Serviço de Pinturas.

Admitido como Pintor em 21 de Fevereiro de 1925, foi nomeado Intendente provisório em 1 de Janeiro de 1926, promovido a Intendente de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1927 e a Sub-Chefe de Departamento em 1 de Janeiro de 1928.

† José Correia, Agente de 2.ª classe de Escultor.

Nomeado Escultor em 24 de Março de 1925, foi promovido a Agente de 2.ª classe em 21 de Novembro de 1926.

† Manuel Rodrigues Pereira, Escultor de 1.ª classe.

Nomeado Escultor em 21 de Junho de 1925.

M. de S. M. e T. de S. M.

† José de Castro Pinto, Escultor de 2.ª cl. de Escultor de M. C. de Lisboa.

Admitido em 9 de Julho de 1925 como ajudante de trabalhos gratuitos, tornou-se expontâneo em 15 de Abril de 1927 e nomeado Escultor de 2.ª classe em 1 de Junho de 1928.

† José Carlos Pinheiro, Chefe de Departamento de Artes Gerais.

Admitido em 20 de Agosto de 1925, como ajudante de trabalhos gratuitos, nomeado Pintor de Escultor em 11 de Janeiro de 1927 e promovido a Chefe de Serviço em 1 de Janeiro de 1928.

M. de S. M.

† Francisco Gonçalves, Chefe de Serviço 2.ª M. Admitido como Agente de 2.ª classe de Março de 1925.

† António Pereira, Chefe de Serviço 2.ª M. Admitido como Escultor em 1 de Novembro de 1925.

† Joaquim de Castro, Escultor de Serviço 2.ª M.

Admitido como Chefe em 21 de Abril de 1926.



† José Carlos Pinheiro
Chefe de Departamento



† José de Castro Pinto
Chefe de Serviço de Artes Gerais



† José de S. M. e T. de S. M.
Escultor de 2.ª classe



† Manuel Rodrigues Pereira
Escultor de 1.ª classe

